

Anúncio de medidas para enfrentar a crise racha o comando da campanha de Lula

Enquanto coordenadores políticos são favoráveis, economistas preferem cautela

Florência Costa

• SÃO PAULO. O anúncio das cinco medidas emergenciais para enfrentar a crise econômica, previsto para ser feito esta semana pelo candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva, provocou divergências na cúpula da campanha do petista. Os coordenadores se reunirão hoje na produtora onde Lula passará o dia gravando o último programa eleitoral gratuito, para tomar uma decisão. De um lado, o comando político é favorável ao anúncio das medidas, para que o eleitorado o veja como um candidato preparado para governar o país. Mas os economistas e o próprio candidato preferem ser mais cautelosos nos últimos dias da campanha. Eles alegam que não seria oportuno anunciar em setembro medidas prontas para serem adotadas apenas em janeiro de 99 — data da posse do próximo presidente eleito — já que nem mesmo o Governo anuncia em detalhes seus próximos passos.

O argumento é que a crise econômica tem efeitos rápidos e pode mudar o cenário repentinamente, podendo tornar as medidas da oposição velhas e inadequadas. Os economistas lembraram ainda que poderá haver um fato novo no cenário econômico do país, dependendo da decisão que for tomada na reunião anual do FMI, iniciada ontem e que prossegue até o dia 8, em Washington. Há a possibilidade de sair um empréstimo para o Brasil. Desta forma, num eventual segundo turno, a oposição ao presidente Fernando Henrique poderia se transformar numa vitória fácil para os adversários, que abordariam possíveis erros das propostas divulgadas agora.

Lula se queixa de falta de transparência do Governo

O próprio Lula vem reclamando que o Governo não divulga todos os dados sobre a crise, o que impossibilita prescrever os remédios adequados para curar o país das doenças como a sangria de divisas. Os economistas da cam-

panha de Lula já vinham apontando os caminhos que traçam para diminuir os efeitos da crise: controle progressivo do câmbio; redução dos juros para a produção; restrição das importações e criação de alíquotas especiais para favorecer as exportações; criação de um programa de empregos; aumento do salário-mínimo; e implantação do orçamento participativo, posto em prática em prefeituras petistas.

Uma das preocupações é com as interpretações sobre as medidas, como a de aumentar de uma só vez o salário-mínimo, atitude que teria um impacto negativo sobre as contas públicas. Nos últimos dias da campanha, o QG de Lula vem procurando criar fatos políticos que dêem impacto. Entre eles, o manifesto conjunto e a entrevista de Lula e do candidato Ciro Gomes, conclamando o eleitorado a levar a disputa para o segundo turno.

Preocupado em não fazer gol contra nos últimos minutos do jogo, Lula tem tomado todo o cuidado, especialmente no programa gratuito, para não aparecer

Nhenhenhém no palanque

Jorge Bastos Moreno

Tricas e futricas nos telefones de Brasília

• Ilmar Galvão e FH conversaram anteontem por telefone. Resta saber se a conversa foi entre o presidente da República e o presidente do TSE ou entre o candidato FH e o cidadão Ilmar Galvão, declaradamente simpatizante da política econômica de FH.

Em outra linha, um senador perguntava a outro o significado de trica e futrica.

— Trica é quando FH fala mal de Itamar para Sarney. E futrica quando ele conta a Itamar os comentários de Sarney.

Em Alagoas, povo vota com ou sem luz

• Cada urna eletrônica, em caso de queda de energia elétrica, tem uma autonomia de seis horas de funcionamento.

Como seguro morreu de velho, o TRE de Alagoas comprou 4.404 baterias, o que garantirá um processo de votação contínuo, mesmo em caso de blecaute.

Assim, não haverá necessidade de se recorrer às cédulas tradicionais. Em outras palavras, com ou sem luz, pelo menos as urnas estarão às claras em Alagoas. Sem risco de fraude.

como inimigo do Real — um dos motivos de sua derrota em 94.

— O que queremos é mudar não o Real, mas a economia. Queremos fazer com que o Real chegue ao bolso dos brasileiros e que a economia crie um mercado interno para que seja possível gerar empregos — enfatizou Lula no rádio ontem, lembrando que foi vítima de especulações falsas de seus adversários em campanhas passadas.

Ele lembrou que em 89 Fernando Collor espalhou que o petista, caso eleito, confiscaria a poupança — decisão que acabou sendo tomada pelo próprio Collor. E acrescentou que em 94 seus adversários diziam que ele acabaria com o Real.

PT pede cassação de FH por cartas enviadas a servidores

Outro fato político que poderá ser explorado no último programa de TV do candidato é a vitória do social-democrata Gerhard Schroeder, o candidato de centro-esquerda da Alemanha, e a amizade de Fernando Henrique com o derrotado Helmut Kohl.

AGENDA

FERNANDO HENRIQUE

16h: Viaja para Curitiba.

18h: Comício em Curitiba.

LULA

9h30m: Gravação de programa eleitoral.

20h30m: Comício com Olívio Dutra (PT), Miguel Rosseto (PT) e José Paulo Bisol (PSB), em Porto Alegre.

CIRO GOMES

18h30m: Comício em Ceilândia (DF).

O PT vai requerer ao TSE a cassação da candidatura de Fernando Henrique sob o argumento de que, ao mandar carta aos 17.270 servidores públicos com cargos de confiança, com pedido de voto e contribuição financeira à sua campanha, houve coação e abuso do poder de autoridade. Para o caso de o TSE não julgar a ação a tempo da eleição, o PT pede a declaração de inelegibilidade do presidente e a nulidade do seu diploma, se eleito. A ação baseia-se na Lei Eleitoral e na Lei das Inelegibilidades. À ação o PT vai anexar uma carta original das que foram enviadas pelo presidente. Elas chegaram às casas com um código de identificação do servidor. Para Stella Bruna Santo, advogada do comitê de campanha de Lula, a coação está clara porque as cartas são individuais:

— Os que derem retorno estarão a salvo; os que não se manifestarem poderão sofrer perseguições.

O comitê de Fernando Henrique não quis se manifestar a respeito. A orientação da assessoria jurídica da campanha é aguardar as decisões do TSE. ■